

PROJETO EDUCATIVO

(2022-2026)



Índice

1.	Introdução	3
2.	Apresentação da Escola	4
2.1.	Breve história sobre a Escola Profissional CEFAD	4
2.2.	Contextualização geográfica e económica	5
2.3.	Estrutura orgânica do CEFAD	7
3.	Oferta Educativa	7
3.1.	Missão e Visão	8
3.2.	Cursos	8
3.3.	Projetos	9
3.3.1.	Cidadania e Desenvolvimento	9
3.3.2.	Domínios de Autonomia Curricular	10
3.3.3.	Erasmus+	12
3.3.4.	Parlamento de Jovens	12
3.4.	Educação Inclusiva	13
4.	Sistema de Garantia de Qualidade	15
4.1.	Diagnóstico Estratégico	15
4.2.	Metas e Indicadores	17
4.3.	Processos de Monitorização	21
5.	Divulgação da Informação	23

1. Introdução

A existência de um Projeto Educativo promove uma crescente autonomia tanto na gestão, como na administração das escolas, favorecendo e consolidando a integração das mesmas no tecido social e económico onde se inserem. Como afirmam vários autores, este documento é, não só o instrumento de planeamento de ação educativa numa escola, como também o documento que define a identidade da instituição.

Sabemos que a escola, enquanto sistema, inclui o cruzamento de diversas realidades culturais, sociais e educacionais, tornando-se fulcral a existência de uma visão integrada e integradora das diferentes realidades, capaz de providenciar uma melhoria nos serviços prestados à comunidade onde a Escola Profissional CEFAD (EPC) se insere.

Tendo em conta a evolução e as constantes alterações no campo da educação, a EPC construiu o seu Projeto Educativo tendo em consideração todos os elementos da comunidade educativa, tentando criar um projeto dinâmico e baseado nas necessidades da própria escola. Este documento partiu da análise de relatórios anteriores e dos resultados neles apresentados, de forma a ser possível identificar os pontos fortes e fracos, bem como a evolução dos resultados obtidos, para ser possível a construção de um projeto exequível e com metas adequadas.

Relativamente à elaboração do documento, foi constituída uma equipa de trabalho para atualização e revisão das novas ações e desafios, sendo que, relativamente à definição de novos objetivos, metas e indicadores, foram realizadas pequenas reuniões para discussão e aprovação dos mesmos.

Assim, tendo em conta o que foi descrito anteriormente, o Projeto Educativo é para a EPC um documento estruturante no que respeita ao ensino-aprendizagem, na medida em que pauta a atuação da própria escola, nomeadamente em aspetos como a missão, a visão as estratégias e objetivos, que orientam a ação educativa e toda a comunidade escolar.

2. Apresentação da Escola

2.1. Breve história sobre a Escola Profissional CEFAD

A Escola Profissional Cefad (EPC) é propriedade do CEFAD Formação Profissional, empresa do Grupo Xistarca, uma das primeiras empresas portuguesas vocacionadas para a prestação de serviços na área do desporto.

O seu fundador, António Campos, esteve desde a sua adolescência ligado ao atletismo, ainda como estudante no antigo Liceu Nacional de Faro, altura em que se tornará líder de um grupo de atletas que participam em vários campeonatos europeus.

Ingressa no ISEF, onde conclui a licenciatura em Gestão Desportiva, continuando ligado ao atletismo tendo desempenhado as funções de treinador em clubes como o Benfica e Sporting, e colaborado em vários jornais desportivo e também na rádio pública, Antena1. Foi treinador de alguns atletas olímpicos de renome e responsável pela equipa de Atletismo nos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Nas várias deslocações, no âmbito da sua atividade como treinador, toma contacto com a realidade da formação na área do desporto em alguns países europeus, e é nesse contexto que surge a ideia de criar a Escola Profissional Cefad, ligada essencialmente à formação e dirigida especialmente ao Desporto.

Assim surge em 1992, o CEFAD, como centro de formação, que realiza formação técnico-profissional, nas áreas do desporto, fitness e massagem, com programas e sistemas de ensino testados, recorrendo a formadores credenciados para facultar uma sólida formação numa área de forte procura e interesse social crescente, tendo formado até à data, nas diversas delegações de que dispõe, cerca de 20 000 profissionais.

No âmbito da sua atividade, o Cefad participou em todos os programas operacionais europeus, em diferentes regiões do país, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Faro, Setúbal e Funchal, e em diferentes modalidades de formação, formação inicial, formação de adultos, EFAS, formações modulares, aprendizagem e Cursos de Formação para jovens, CEFS e cursos de especialização tecnológica. Em simultâneo o Cefad como entidade certificada, cria os seus próprios programas de formação, dirigidos essencialmente a um público ligado às áreas do desporto e massagem, que procura aprofundar os seus conhecimentos para responder aos desafios constantes do mercado

Para além das áreas do Desporto, Saúde/Massagem e Turismo que constituem o ADN do Cefad, houve a preocupação de acompanhar as diferentes conjunturas e encontrar áreas de formação complementares, sempre associadas ao bem-estar físico, social e psicológico, e que permitissem o crescimento estratégico da empresa. As áreas de Terapia e reabilitação, serviços sociais, serviços de apoio a crianças e jovens, trabalho social e orientação, constituem as outras ofertas do Cefad enquanto entidade tutelada pela DGERT.

Na definição da sua estratégia de crescimento e consolidação o CEFAD, definiu desde a primeira hora, a criação de uma escola profissional, o que após várias vicissitudes só veio a acontecer em 2015, através da autorização nº 815.

2.2. Contextualização geográfica e económica

A Escola Profissional Cefad situa-se na Freguesia de São Domingos de Benfica, no concelho de Lisboa, junto ao Parque Bensaúde, do Jardim Zoológico e do Estádio da Luz. Goza de uma localização privilegiada no que diz respeito a transportes públicos e também acessibilidades rodoviárias, permitindo o fácil acesso não só de quem reside em Lisboa, como também nos concelhos limítrofes, nomeadamente Loures, Odivelas, Amadora, Sintra, Oeiras, Mafra e Almada.

São precisamente estes os concelhos com uma taxa de natalidade mais elevada a nível nacional, assim como uma percentagem de população com menos de 15 anos mais elevada, aproximadamente 14,3%, cerca de 2 pontos percentuais acima da média nacional (Fonte: *Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo*).

Do ponto de vista económico, Lisboa apresenta-se como um polo de atração, constituindo-se como uma das capitais mais dinâmicas com uma população residente de 546923 habitantes. A concentração de empresas no centro da capital faz com que a população flutuante exceda o milhão.

Em comparação à população residente, 7.5% dos residentes em Portugal, são estrangeiros. Existem 55.324 estrangeiros residentes apenas em Lisboa, sendo que é possível destacar algumas nacionalidades, entre elas a brasileira (16.527 residentes), a nepalesa (3.569 residentes) e a angolana (2.737 residentes) (Fonte: *Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo*).

Relativamente ao ensino, podemos perceber que em Portugal tem existido um decréscimo na quantidade de pessoas sem nível de escolaridade existindo, inversamente, um

aumento de pessoas com o ensino secundário (652.661) e com o ensino superior (654.615) (Fonte: *Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo*). Em 2021 existiam 117.589 pessoas inscritas no ensino secundário, sendo que existiam ainda 2.780 inscritas nos cursos técnicos superiores profissionais. É ainda possível perceber um aumento na procura de CET (Cursos de Especialização Tecnológica), tendo em conta que em 2011 existiam apenas 979 pessoas e, em 2021 passaram a ser 2.645.

A nível europeu o setor da saúde de qualidade é considerado como um dos dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. De acordo com os dados do turismo de Portugal, o setor da saúde e bem-estar, apresentando-se como um sector relativamente recente. Entre os anos 2000 e 2004, cresceu cerca de 50%, perspetivando-se que continue a crescer entre 5 a 10% em cada ano. O mesmo estudo aponta o nosso país como estando muito bem posicionado como destino de wellness, em comparação com os restantes concorrentes europeus.

O envelhecimento da população assim como a maior preocupação com o corpo e bem-estar psíquico, são uma tendência e hoje este setor de mercado mostra-se como um dos mais promissores à escala europeia. De acordo com os estudos feitos pelos operadores, os fatores básicos de sucesso do setor passam:

- Pela disponibilidade de condições/equipamentos;
- Oferta de serviços especializados;
- A qualidade técnica dos serviços/tratamentos disponibilizado;
- Sofisticação do ambiente.

Atendendo a que um dos maiores flagelos de saúde deste século é provocado por doenças cardiovasculares, diabetes, cancro e doenças respiratórias crónicas, a OMS em 2015 adotou como objetivo a diminuição da mortalidade em 25% até 2020, defendendo que uma percentagem elevada da mortalidade se deve a fatores de risco comportamentais que podem ser evitados. O excesso de peso encontrasse entre os fatores de risco mais elevados, provocados por uma dieta desequilibrada e uma vida sedentária. Em 2018, 22 % dos jovens com 15 anos tinham excesso de peso ou eram obesos, uma percentagem superior à média europeia (19 %). A obesidade também aumentou nos adultos, estando agora igualmente acima da média da UE (Fonte: *Estado da Saúde na UE · Portugal · Perfil de saúde do país 2021*).

Portugal não foge à regra europeia, razão pela qual foi adotada como medida estratégica, o programa nacional para a promoção da atividade física, através do qual se pretende promover estilos de vida saudável e combater o sedentarismo (Fonte: *Retrato da Saúde em Portugal*).

Em Portugal, a esperança de vida é ligeiramente superior à média da UE (81 anos), mas diminuiu temporariamente 0,8 anos em 2020 em consequência da pandemia de COVID-19. Portugal acabou por ser um dos países da UE mais atingidos pela pandemia em termos de taxas de infeção e de mortalidade. Mais de 17 000 pessoas morreram por COVID-19 entre março de 2020 e agosto de 2021, sendo que a taxa de mortalidade é ligeiramente superior à média da UE (Fonte: *Estado da Saúde na UE · Portugal · Perfil de saúde do país 2021*).

Por sua vez, o turismo em Portugal tem-se tornado cada vez mais numa fonte rentável e num sector com bastante procura e investimento. Em 2022 existiam 1.028 alojamentos turísticos, dos quais 336 eram hotéis. Existiu um proveito total de 1.533.746 milhares de euros, apenas no que diz respeito aos mesmos.

Assim, atendendo às necessidades emergentes e ao panorama atual, a Escola Profissional Cefad tem tentando acompanhar e proporcionar a todos os alunos uma preparação adequada e o mais próxima possível, daquela que é a realidade no mundo do trabalho.

2.3. Estrutura orgânica do CEFAD



3. Oferta Educativa

3.1. Missão e Visão

A Escola Profissional Cefad, tendo em conta a sua história, adota como *Visão Estratégica* ser, “A Escola Profissional de referência na região da Grande Lisboa”, procurando que o ensino profissional que ministra, possa contribuir para o desenvolvimento do conhecimento, de competências, que respondam às necessidades empresariais e estratégia de desenvolvimento local e nacional.

Assumimos assim como *Missão* “Contribuir para proporcionar uma formação objetiva, adaptada às necessidades de cada aluno considerado, enquanto ser humano, cidadão responsável e futuro quadro qualificado da(s) empresa(s) que virá a integrar” e, desta forma promover Sucesso Escolar.

Em conformidade com a visão estratégica da Escola Profissional Cefad, face aos seus recursos físicos e humanos existentes, tem sido feita uma aposta numa oferta formativa que está de acordo com o nosso ADN, mas que claramente alinhada com uma estratégia regional/Área Metropolitana de Lisboa, nacional e internacional.

Assim continuaremos a apostar no alargamento da formação, tendo em conta nomeadamente as características específicas da zona onde se encontra localizada a escola, assim como do levantamento de necessidades levado a cabo pelas associações lideradas pela junta de freguesia.

Tendo como guia impulsionador a nossa Visão estratégica e Missão, a Escola Profissional Cefad propõe os seguintes objetivos estratégicos:

- Promover o ensino/cultura inclusiva com sentido de responsabilidade e autonomia, respeitando o ritmo individual;
- Aproximar as competências técnicas dos jovens das necessidades reais das empresas;
- Inserir a comunidade escolar nas realidades socioeconómica nacional e internacional;
- Assegurar uma gestão eficaz e eficiente da Escola.

3.2. Cursos

A Escola Profissional CEFAD disponibiliza aos alunos Cursos Profissionais de nível IV, sendo um dos possíveis percursos do nível secundário de educação, caracterizados pela sua forte ligação ao mundo profissional. São cursos que valorizam e dão primazia ao desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial.

A sua estrutura curricular é organizada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCDs), o que possibilita uma maior flexibilidade e consideração pelos diferentes ritmos de aprendizagem, sendo que, todos os Cursos Profissionais integrados no Catálogo Nacional de Qualificações têm a duração de três anos, com uma carga horária que pode variar entre as 3100 e as 3440 horas. O plano de estudos destes cursos inclui três componentes de formação distintas: a Sociocultural (estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos), a Científica (pretende proporcionar uma formação científica consistente com a qualificação a adquirir) e a Técnica (onde a intenção é a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional). É ainda importante referir que, a componente de formação técnica inclui, obrigatoriamente, uma Formação em Contexto de Trabalho (FCT) realizada em empresas ou noutras organizações, em períodos de duração variável.

Os cursos terminam com a apresentação de um projeto, intitulado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), onde os alunos devem demonstrar as competências e saberes adquiridos ao longo dos três anos de formação.

Todos os cursos profissionais disponibilizados pela EPC (Técnico de Desporto, Técnico de Massagem, Estética e Bem-Estar e Técnico de Turismo) permitem obter uma dupla certificação, isto é, a habilitação profissional de nível IV e a equivalência ao 12º ano de escolaridade, com a possibilidade de prosseguimento de estudos para o ensino superior.

3.3. Projetos

3.3.1. Cidadania e Desenvolvimento

De acordo com as diretrizes da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, a componente Cidadania e Desenvolvimento, no ensino secundário, será desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação.

Deste modo, existe um Conselho de Projeto (composto por todos os alunos e professores de turma), e o mesmo constitui-se como unidade fundamental, sendo responsável pela componente de Cidadania e Desenvolvimento, devendo proceder à operacionalização de

toda a estratégia de planificação da ação no que diz respeito ao trabalho relativo aos conteúdos fundamentais. Importa ainda referir que apesar da coordenação ser da responsabilidade do professor da disciplina de Área de Integração, o mesmo será sempre coadjuvado pelo diretor de turma e pelos restantes professores do conselho de turma.

Os domínios selecionados pela escola para serem o mote dos projetos, correspondem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas para 2030. E, considerando que a educação para a cidadania é uma missão de toda a escola, propõe-se que a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento siga uma abordagem com base nos seguintes pressupostos curriculares:

- a) As práticas são sustentadas no tempo e não meras intervenções pontuais;
- b) Está integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade;
- c) Assenta em práticas educativas que promovem a inclusão;
- d) Envolve alunos e alunas em metodologias ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- e) Está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar;
- f) Promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva;
- g) Envolve o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades;
- h) Está alinhada com as especificidades de alunos/as e as prioridades da comunidade educativa;
- i) Apoiar-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

Assim, para colocar a componente de Cidadania e Desenvolvimento em prática, a EPC optou por utilizar a metodologia do projeto de turma, tendo em conta que a mesma promove a mobilização integrada de saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano.

3.3.2. Domínios de Autonomia Curricular

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), podem ser descritos como uma opção de trabalho interdisciplinar, onde é realizada uma combinação total ou parcial das disciplinas, articulando as aprendizagens essenciais de cada uma. São articulados através de instrumentos

de planeamento curricular, sendo que a planificação, a realização e a avaliação do ensino e aprendizagem decorrem conjuntamente, sendo as aprendizagens mobilizadas para as disciplinas intervenientes. Esta metodologia surgiu do Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho, onde se visa uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos, possibilitando a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada.

Este método permite a promoção de aprendizagens ativas e significativas, sendo que possibilita o uso de metodologias de trabalho que estimulam o envolvimento, a responsabilidade e decisão do próprio aluno, privilegiando o trabalho prático e o trabalho experimental. Este é um cenário educativo que favorece o desenvolvimento de algumas competências do Perfil do Aluno (PA), como a pesquisa, a avaliação, a reflexão e a mobilização crítica e autónoma de informação, tendo em vista a resolução de problemas. Os DAC têm como um dos principais objetivos o desenvolvimento de competências nos alunos, que lhes permitam: questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente, resolver problemas complexos, entre outros.

Para que tudo isto seja possível, a equipa educativa tem algumas etapas a seu encargo, entre elas:

- Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos do desempenho escolar dos alunos;
- Identificação dos principais obstáculos a enfrentar, para definir os desafios prioritários a vencer;
- Seleção das áreas de competência do PA a desenvolver;
- Levantamento de ideias/problemas/objetivos de aprendizagem (envolvendo os alunos);
- Aferição dos eixos de confluência/articulação entre as várias disciplinas.
- Identificação das aprendizagens essenciais de cada disciplina a convocar para a concretização do trabalho;
- Planificação das etapas (problema inicial, processo, produto);
- Definição dos critérios comuns para avaliação de competências transversais e critérios específicos para a avaliação em cada disciplina.

Os Domínios de Autonomia Curricular são ainda por vezes alvo de várias dúvidas e questionamentos. Importa assim realçar que não são uma nova disciplina, mas sim um “espaço” curricular de articulação de aprendizagens de duas ou mais disciplinas. Não afetam a existência das disciplinas previstas e não tem de envolver todas as disciplinas, sendo que não implicam uma duração única e não têm de partir de temas globais ou comuns. É ainda fundamental

reforçar que um DAC não deve ser algo forçado, ou seja, é necessário permitir que sejam os alunos a dar ideias e a sugerir temas do seu interesse (desde que sejam exequíveis e adequados perante os temas das disciplinas envolvidas).

Assim, com a implementação dos DAC nas diferentes turmas da EPC pretendemos contribuir para a formação integral dos alunos, atribuindo-lhes um papel ativo na construção das aprendizagens significativas e na divulgação do seu trabalho final, a toda a comunidade escolar.

3.3.3. Erasmus+

O Programa Erasmus+ é um dos programas da União Europeia nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto, promovendo, entre outras ações, a oportunidade de estudantes, professores, formadores e pessoal não docente da Escola Profissional Cefad (EPC) participarem numa experiência de aprendizagem e/ou profissional num outro país.

Este programa tem como objetivos gerais apoiar, através da aprendizagem, o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos participantes nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa; contribuir para o crescimento sustentável, o emprego de qualidade e a coesão social; e, impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa.

A escola concorreu e obteve a Acreditação até 2027, permitindo gerir as mobilidades (peritos convidados, alunos em FCT, pessoal docente e não docente em cursos de formação e *job-shadowing*) de acordo com as necessidades mais adequadas de ensino-aprendizagem para a comunidade escolar.

3.3.4. Parlamento de Jovens

O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, e culmina com a realização anual de uma sessão nacional na Assembleia da República.

A EPC participa no programa, de modo a colocar em prática os objetivos do mesmo, sendo eles:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

O programa desenvolve-se em três fases ao longo do ano letivo. A primeira está relacionada com a própria escola e é composta por três atividades distintas: o debate do tema proposto anualmente, o processo eleitoral (onde se incluem a formação de listas candidatas à eleição de deputados, a campanha e a eleição dos deputados à sessão escolar) e a sessão escolar (onde é aprovado o Projeto de Recomendação da escola e se elegem os respetivos representantes às sessões a nível distrital). Por sua vez, na segunda fase são realizadas sessões distritais, onde se reúnem os deputados que representam as escolas, para aprovar os Projetos de Recomendação a submeter à Sessão Nacional. Por fim, a terceira e última fase decorre na Assembleia da República e culmina com a realização da Sessão Nacional do Parlamento de Jovens, onde se reúnem os deputados jovens, a nível nacional, representando cada distrito ou região autónoma, na qual se aprova, após debate em Comissões e em Plenário, a Recomendação final sobre o tema daquela edição do Parlamento dos Jovens.

3.4. Educação Inclusiva

De modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas, são implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho procura-se estabelecer “os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa

responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1 do artigo 1.º). Este mesmo decreto procura garantir “a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”.

Assim, na EPC existe uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e cada um dos alunos integrados no CEFAD, de acordo com os princípios orientadores da integração, consagrados no decreto-lei anteriormente mencionado. Cabe a esta equipa:

- Contribuir, através da sua intervenção especializada e multidisciplinar, para o desenvolvimento integral dos alunos;
- Garantir que todos os alunos têm acesso às aprendizagens, apostando na diversificação de estratégias e explorando todas as potencialidades dos mesmos;
- Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação técnica e educativa;
- Colaborar na reflexão, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

Importa ainda realçar que o Regulamento Interno da Escola relativo à educação inclusiva está articulado com outros documentos estruturantes, nomeadamente com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Quanto a medidas concretas, uma das características da educação inclusiva é a organização por níveis de intervenção, sendo que os mesmos variam em termos do tipo, intensidade e frequência das intervenções e são determinados em função da resposta dos

alunos às mesmas. O nível 1, *medidas universais*, refere-se a práticas ou serviços disponibilizados com o objetivo de promover a aprendizagem e o sucesso de todos os alunos. Com efeito, não dependem da identificação de necessidades específicas de intervenção, sendo medidas generalizadas a todos os alunos. O nível 2, *medidas seletivas*, inclui práticas ou serviços dirigidos a alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar ou que evidenciam necessidades de suporte complementar, em função da resposta às intervenções de nível 1. Por sua vez, o nível 3, *medidas adicionais*, refere-se a intervenções mais frequentes e intensivas, desenhadas à medida das necessidades e potencialidades de cada aluno. Este nível de intervenção, por vezes, requer a realização de avaliações especializadas. Todas as diferentes medidas constituem, deste modo, um contínuo integrado de intervenções ao serviço de todos os alunos.

Outra medida concreta diz respeito ao processo de avaliação, tendo em conta que as adaptações realizadas no mesmo permitem que haja equidade, devendo ser levadas em consideração as características de cada aluno em particular. As adaptações devem ser decididas ouvindo os alunos em questão e devem permitir que os mesmos evidenciem os seus conhecimentos, capacidades, atitudes e competências técnicas.

Garantir a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, exige uma intervenção atempada e orientada para o aumento da participação na aprendizagem, na cultura escolar e na comunidade educativa. Por este motivo, o CEFAD tem tentado cada vez mais alertar e capacitar toda a comunidade escolar para a criação de um ambiente inclusivo e em que impere a equidade.

4. Sistema de Garantia de Qualidade

4.1. Diagnóstico Estratégico

A elaboração do projeto educativo da EPC surgiu de uma análise prévia a todos os principais documentos de referência e gestão, entre eles o Plano Anual de Atividades, os resultados do quadro da Garantia EQAVET, a monitorização dos objetivos operacionais do P.E. e os planos anuais de melhoria. Nesse sentido, sistematizamos uma análise onde apontamos os fatores positivos e os negativos, apresentados de seguida:

	<u>Fatores Positivos</u>	<u>Fatores Negativos</u>
<u>Internos</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização e promoção da inclusão; • Estabilidade do corpo docente; • Proximidade dos alunos; • Recomendação da escola por parte dos ex-alunos; • Evolução positiva dos resultados obtidos nos ciclos terminados; • Introdução de estratégias pedagógicas diferenciadoras; • Abertura de novas áreas de formação; • Articulação PAP/FCT. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico limitado; • Diferenças estruturais das condições de trabalho entre o público e o privado; • Deficiências na comunicação; • Resistência dos atores educativos às mudanças e desafios da atualidade; • Agilidade nos processos de decisão e implementação de medidas; • Fraca comunicação da escola/marca para o exterior.
<u>Externos</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de acesso a programas de mobilidade internacional: <ul style="list-style-type: none"> - Alunos docentes não docentes; • Localização geográfica; • Integração de alunos de concelhos limítrofes; • Obrigatoriedade de conclusão do 12º ano de escolaridade; • Valorização política do ensino profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade do corpo legislativo; • Conjuntura socioeconómica desfavorável, a influenciar as situações mais disruptivas; • Pouca oferta docente; • Concorrência da oferta profissional nas escolas públicas; • Imprevisibilidade da oferta de rede; • Outros sistemas de ensino profissionalizante; • Falta de envolvimento parental na educação; • Desistência de alguns alunos quando atingem a maioria por necessidade de contribuir para o orçamento familiar;

4.2. Metas e Indicadores

Tendo em conta os objetivos estratégicos definidos:

- Assegurar o ensino/cultura inclusiva com sentido de responsabilidade e autonomia, respeitando o ritmo individual;
- Aproximar as competências dos jovens às necessidades reais do mercado e ao prosseguimento de estudos;
- Promover uma cidadania íntegra, inserindo os alunos na comunidade escolar e na realidade sócio económica nacional e internacional;
- Assegurar uma gestão eficaz e eficiente da escola.

A Escola Profissional Cefad identificou no quadro seguinte os objetivos estratégicos e operacionais, bem como as metas a 1 e 4 anos:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Metas	
		1 Ano	4 Anos
Assegurar o ensino/cultura inclusiva com sentido de responsabilidade e autonomia respeitando o ritmo individual	Manter um desempenho elevado dos alunos	4º Q	4ºQ
	Aumentar a participação dos alunos em projetos que privilegiem a autonomia	Mais 10%	100%
	Aumentar a participação dos encarregados de educação na escola	Mais 10%	Mais 40%
Aproximar as competências dos jovens às necessidades reais do mercado e ao prosseguimento de estudos	Garantir uma taxa elevada de diplomados inseridos no mercado de trabalho	3º Q	3º Q
	Atingir uma elevada % de empregadores satisfeitos com a prestação dos alunos diplomados	3.5	Manter
	Atingir uma elevada % de satisfação dos parceiros FCT	Manter	Manter
	Dotar os alunos de competências que lhes permitam o prosseguimento de estudos	Mais 10%	Manter

Promover uma cidadania íntegra, inserindo os alunos na comunidade escolar e na realidade sócio económica nacional e internacional	Aumentar a participação de alunos em estágios internacionais	Manter	Manter
	Promover a receção de alunos em intercâmbio escolar	Iniciar	Manter
	Aumentar o nº de docentes em intercâmbio assim como as modalidades	100%	130%
	Promover a receção de professores em intercâmbio escolar	Iniciar	Manter
	Aumentar e diversificar as parcerias com stakeholders externos	5%	20%
	Aumentar a participação da escola em projetos com os parceiros estratégicos	10%	25%
Assegurar uma gestão eficaz e eficiente da escola	Manter a certificação EQAVET e conseguir a nota máxima em todos os critérios	Grau 3	Grau 3
	Manter um plano de formação alinhado com as opções estratégicas	15%	20%
	Satisfazer os alunos encarregados de educação, docentes e outros colaboradores	3.2	3.3

Para além do quadro anterior e dos dados apresentados no mesmo, a tabela seguinte descreve o conjunto de indicadores e metas em utilização pela Escola Profissional Cefad:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Metas/OO		Indicadores	Ponto de Partida		Metas a Alcançar para os indicadores													
		a 1 ano	a 4 anos		Ano Letivo	Ciclo	2022 / 2023		2023 / 2024		2024 / 2025		2025/2026		Ciclo					
					2021/2022	2018/2021									2019/2022	2020 / 2023	2021/2024	2022/2025		
Assegurar o ensino/cultura inclusiva com sentido de responsabilidade e autonomiaspeitando o ritmo individual	Manter um desempenho elevado dos alunos	4ºQ	4ºQ	Taxa de conclusão - Indicador EQAVET 4 a)		88,20%									superior 80%	manter	manter	manter		
				Taxa de concretização das PAP	96%		superior 90		manter		manter		manter							
				nível médio de classificação obtido nas Paps	13		14		manter		manter		manter							
				Taxa de Desistência	4,4	5,5	7,0	4,4	5,5	7,0	manter		manter		manter					
					5,6%			5,6%		manter		manter		manter						
				Taxa de Absentismo	4,4	5,5	6,8	4,4	5,5	6,8	manter		manter		manter					
					5,5			5,5		manter		manter		manter						
				Taxa de alunos com módulos em atraso	2,8%			2,8%		manter		manter		manter						
	Taxa de alunos em projectos adaptados	100%			manter		manter		manter		manter									
					Nível médio de avaliação obtida pelos alunos no final do ciclo		13,3								14	manter	manter	manter		
	Aumentar a participação dos alunos em projectos que privilegiem a autonomia	Mais de 10%	100%	Taxa de participação dos alunos	80%		90%	95%	todos os alunos	manter										
	Aumentar a participação dos encarregados de educação na escola	Mais 10%	Mais 40%	Taxa média anual de encarregados de educação presentes em reuniões	39%		42,9%	46,8%	50,7%	54,6%										
• Aproximar as competências dos jovens às necessidades reais do mercado e ao prosseguimento de estudos	Garantir uma taxa elevada de diplomados inseridos no mercado de trabalho	3ºQ	3ºQ	Taxa Total de diplomados no mercado de trabalho - Indicador EQAVET 5 a)		71,10%								manter	manter	manter	manter			
	Taxa de trabalhadores por conta própria - Indicador EQAVET 5 a)				6,7										manter	manter	manter	manter		
	Taxa de Empregados na área da formação - Indicador EQAVET 6 a)				28,9										30%	manter	manter	manter		
	Atingir uma elevada % de empregadores satisfeitos com a prestação dos alunos diplomados	3,5	manter	Média de Satisfação dos Empregadores Indicador EQAVET 6 b3)		3,4								3,5	manter	manter	manter			
		Iniciar	manter	Média de avaliação obtida pelos alunos em FCT		16,4								16,5	manter	manter	manter			
	Atingir uma elevada % de satisfação dos parceiros FCT	manter	manter	Média de Satisfação dos parceiros FCT	3,5		manter	manter	Manter	manter										
	Dotar os alunos de competências que lhes permitam o prosseguimento de estudos	mais 10%	Manter	Taxa de Prosseguimento de Estudos - Indicador EQAVET 5 a)		26,7%								29%	manter	manter	manter			
• Promover uma cidadania íntegra, inserindo os alunos na comunidade escolar e na realidade sócio económica nacional e internacional	Aumentar a participação de alunos em estágios internacionais	Manter	Manter	nº de alunos a frequentar estágios internacionais	14		15	manter	Manter	manter										
	Promover a recepção de alunos em intercâmbio escolar	Iniciar	manter	Nº de alunos acolhidos no âmbito de estágios internacionais	18		manter	manter	Manter	manter										
	Aumentar o nº de docentes em intercâmbio assim como as modalidades	100%	130%	nº de docentes em intercâmbios internacionais	2		4	5	Manter	manter										
	Promover a recepção de professores em intercâmbio escolar	iniciar	manter	Nº de professores acolhidos no âmbito de estágios internacionais	ND		2	manter	Manter	manter										
	Aumentar e diversificar as parcerias com stakeholders externos	5%	20%	nº de parcerias	280		Mais 5%	Mais 10%	Mais 15%	Mais 20%	Mais 25%									
	Aumentar a participação da escola em projectos com os parceiros estratégicos	10%	25%	nº de acções participadas	5		Mais 10%	Mais 15%	Mais 20%	Mais 25%										
• Assegurar uma gestão eficaz e eficiente da escola	Manter a certificação EQAVET e conseguir a nota máxima em todos os critérios	Grau3	Grau 3	Grau de Alinhamento com o quadro EQAVET	Grau 3		Grau 3 em todos os critérios	manter	Manter	manter										
	Manter um plano de formação alinhado com as opções estratégicas	15%	20%	Taxa de cumprimento do plano de formação	70%		80%	84%	Manter	manter										
	Satisfazer os alunos encarregados de educação, docentes e outros colaboradores	3,2	3,3	Média de satisfação dos alunos	3,1		3,1	3,2	3,3	manter										
				Média de satisfação dos docentes	3,3		3,3	3,4	3,4	manter										
				Média de satisfação do pessoal não docente	2,8		2,8	2,9	3	manter										
			Média de satisfação dos encarregados de educação	3,3		3,3	manter	Manter	manter											

De acordo com os resultados obtidos nos anos anteriores e com a análise realizada através dos relatórios produzidos, foram adicionados e/ou alterados alguns objetivos operacionais e algumas metas que vão de encontro à missão e aos objetivos gerais da EPC.

No que diz respeito ao primeiro objetivo estratégico “Manter o ensino/cultura inclusiva com sentido de responsabilidade e autonomia respeitando o ritmo individual”, foi adicionado um novo objetivo operacional: Aumentar a participação dos encarregados de educação na escola. Consideramos que a sua presença e um maior envolvimento dos EE na escola, permite uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem por parte dos educandos.

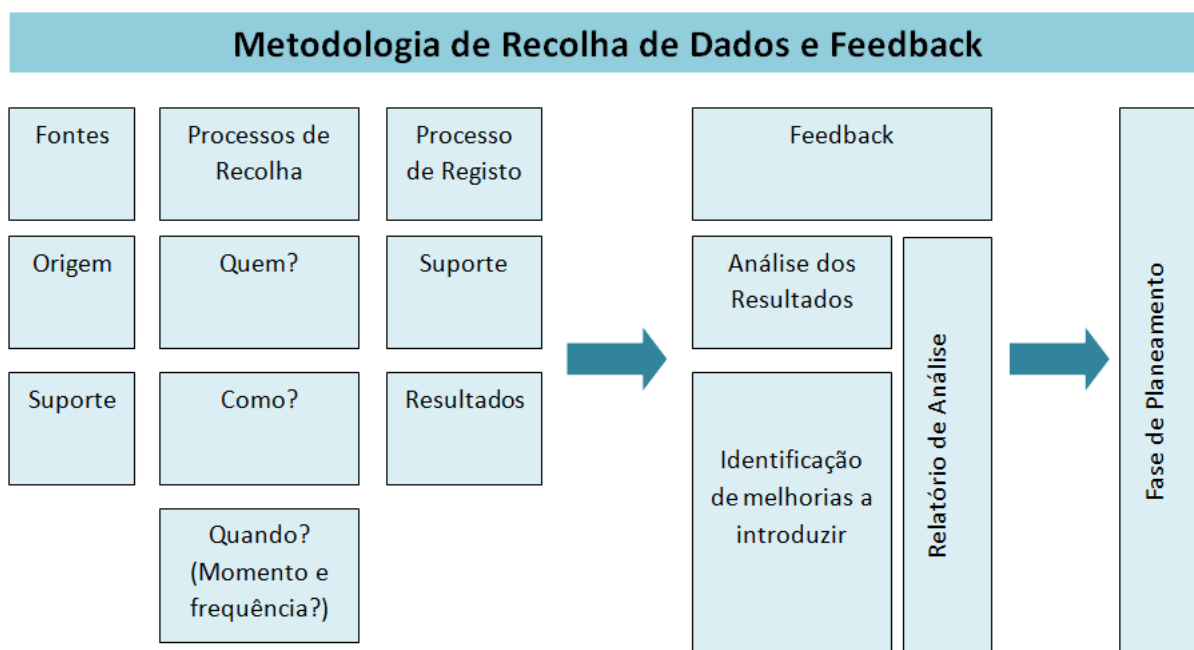
No caso concreto do objetivo que diz respeito à manutenção de um elevado desempenho por parte dos alunos, foram acrescentados dois indicadores que permitem perceber se no final o objetivo foi ou não cumprido, a saber: o nível médio de classificação obtido nas PAP e o nível médio de avaliação obtida pelos alunos no final do ciclo. É fundamental incrementar uma cultura de empenho e rigor nos nossos alunos para que, futuramente, desempenhem as suas funções laborais com mérito e profissionalismo.

Por sua vez, com a participação cada vez mais ativa da comunidade escolar no programa ERASMUS+, o objetivo estratégico relacionado com a promoção de “uma cidadania íntegra, inserindo os alunos na comunidade escolar e na realidade sócia económica nacional e internacional”, sentiu-se a necessidade de acrescentar três novos objetivos operacionais, entre eles: promover a receção de alunos em intercâmbio escolar; aumentar o número de docentes em intercâmbio assim como as modalidades e, promover a receção de professores em intercâmbio escolar. Para averiguar o cumprimento destes objetivos, foram selecionados três novos indicadores: número de alunos acolhidos no âmbito de estágios internacionais; número de docentes em intercâmbios internacionais e número de professores acolhidos no âmbito de estágios internacionais.

Por fim, quanto ao objetivo estratégico “assegurar uma gestão eficaz e eficiente da escola”, tendo em conta que a EPC já beneficia do Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET, todos os objetivos operacionais foram alterados de modo a manter os bons resultados e a certificação. Entre eles: manter a certificação EQAVET e conseguir a nota máxima em todos os critérios, manter um plano de formação alinhado com as opções estratégicas e satisfazer os alunos encarregados de educação, docentes e outros colaboradores.

4.3. Processos de Monitorização

Relativamente aos indicadores e descritores EQAVET em uso na gestão da Escola Profissional Cefad, utilizamos como metodologia de recolha de dados e feedback a matriz de análise identificada na figura abaixo:

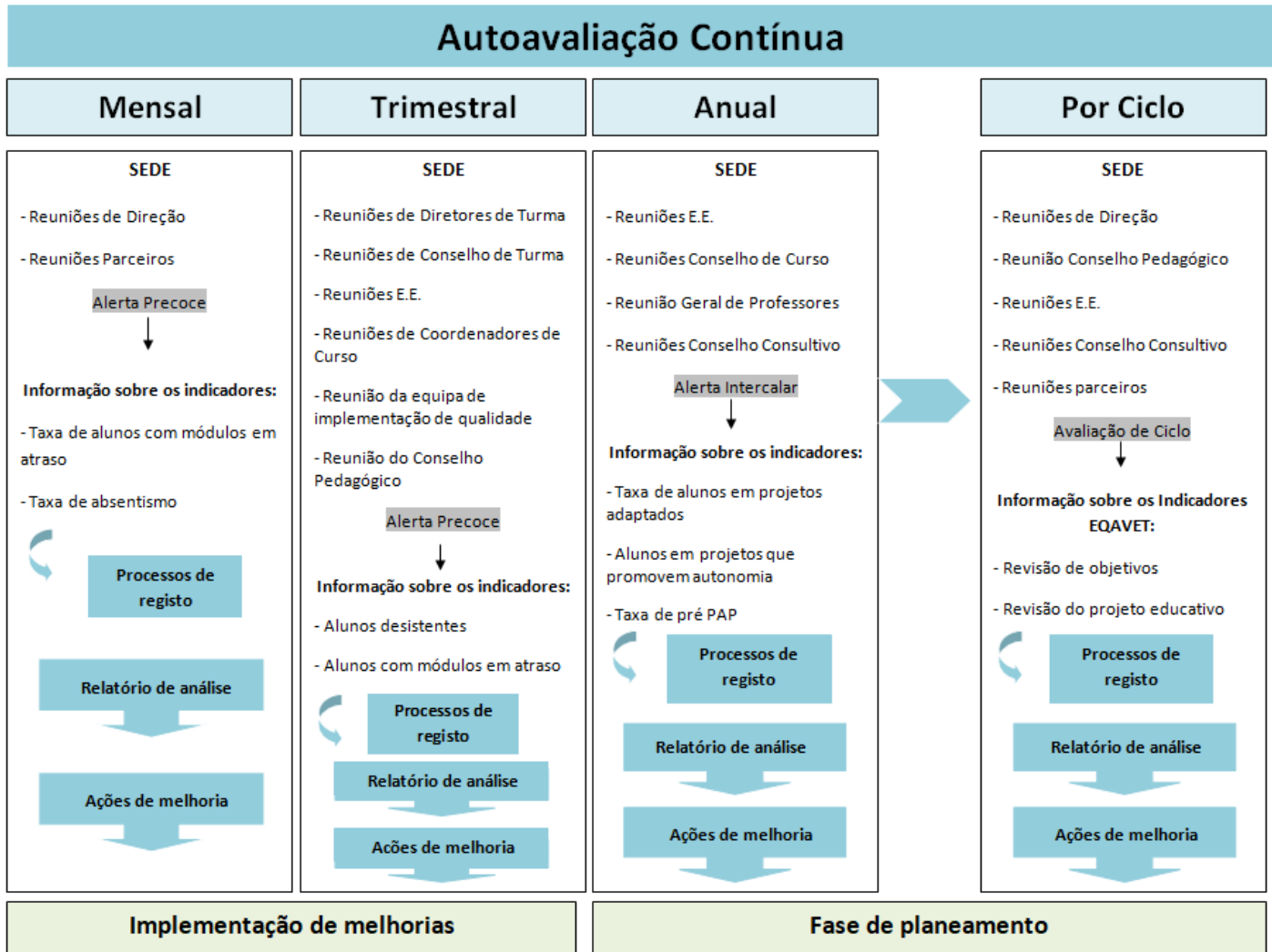


A Escola utiliza o sistema de recolha e análise de dados para lhe permitir, não só, tomar decisões sustentadas sobre a qualidade da oferta Escola Profissional Cefad, como quantificar outra informação, nomeadamente a solicitada por entidades externas. Esta matriz é utilizada em vários momentos e com diferentes fins, nomeadamente nas fases de planeamento, de implementação, de avaliação e de revisão, a realizar com os *stakeholders* internos e externos.

É realizada de forma contínua a monitorização dos dados e processos, de forma a permitir uma intervenção precoce. É efetuada a autoavaliação dos resultados obtidos face aos objetivos definidos no final de cada ciclo formativo e de forma intercalar no final de cada ano e período letivo, assumindo-se como uma ferramenta essencial para reflexão e balanço.

No que se refere à avaliação das atividades implementadas na Escola, tendo como referência os descritores/práticas de gestão EQAVET, esta é efetuada de forma continuada através das reuniões dos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas da escola.

A análise de resultados é realizada em diferentes sedes e de forma contextualizada, envolvendo todos os *stakeholders*, conforme metodologia apresentada:



5. Divulgação da Informação

Visando comunicar a melhoria contínua da oferta Escola Profissional CEFAD, a Escola disponibiliza anualmente um quadro sinótico, com informação dos objetivos e das metas a atingir a um e a quatro anos e resultados obtidos, bem como a sua evolução temporal com divulgação interna em suporte digital no site da EPC.

A informação relativa aos resultados da monitorização dos indicadores intercalares é disponibilizada em cada período e ano letivo e, divulgada à comunidade escolar em suporte digital pela rede interna e aos pais/encarregados de educação nas sedes em que participam, assim como aos parceiros da FCT e tutela.

Aprovado pelo Conselho pedagógico de 13 de Outubro de 2022.

 ESCOLA
PROFISSIONAL
CEFAD